

APRESENTAÇÃO

Selma Maria Abdalla Dias Barbosa¹
Leandra Ines Seganfredo Santos²

DOSSIÊ DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E CONEXÕES, LINGUAGEM, DISCURSO E ENSINO/FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS AMAZÔNIAS

A linguagem, como prática social, torna-se um instrumento potencial de in(ex)clusão da diversidade étnica, cultural e socioeconômica na contemporaneidade. Nesse sentido, ressaltamos a relevância de estudos críticos sobre a linguagem, ensino/aprendizagem de línguas adicionais e/ou segunda língua (minoritárias/minorizadas e dominadas) e formação de professores numa perspectiva transgressiva, decolonial e crítica.

A partir dessa perspectiva, apresentamos produções relativas ao dossiê temático “DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E CONEXÕES, LINGUAGEM, DISCURSO E ENSINO/FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS AMAZÔNIAS”, no qual diferentes autores buscam refletir teoricamente sobre a preocupação em se empregar estudos linguísticos direcionados com maior ênfase a algumas das abordagens contemporâneas críticas sobre a formação de professores de língua(s) no norte do Brasil.

Outro aspecto dos textos selecionados para o dossiê é a preocupação com a preservação e a manutenção da diversidade das línguas faladas nas Amazôniaas. Na década das línguas indígenas, ainda há situações de ameaça extrema sobre pequenos grupos ou apenas um falante de certas línguas, entretanto, mesmo entre as línguas que contam com milhares de falantes, nenhuma pode ser considerada “segura”, já que são línguas minoritárias/minorizadas e

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) e coordenadora do PROFLETRAS (Mestrado Profissional). Atua na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Formação de professores de línguas. Coordenadora do GEPALA – Grupo de Estudo e Pesquisa Avançada em Linguística Aplicada. E-mail: selmaabdalla@uft.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6696-7845>.

² Doutora em Estudos Linguísticos, professora nos Cursos de graduação em Letras e Pedagogia, pós-graduação *stricto sensu* em Letras (PPGLetras e PROFLETRAS/Sinop). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS/CNPq), Universidade do Estado de Mato Grosso – Sinop. leandraines@unemat.br. <http://orcid.org/0000-0003-0388-0106>.

dominadas, resguardando aos falantes o uso da língua em contextos cujas transformações são rápidas e profundas. Pode-se somar também ao que foi dito a importância dos estudos descritivos como base de entendimento do funcionamento das línguas locais, bem como o suporte desse tipo de conhecimento para o apoio da construção de material pedagógico para alunos e professores da região.

A edição do dossiê, composta por 16 (dezesesseis) artigos e 1 (uma) resenha, foi organizada por membros do grupo de trabalho “Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira” – ELIAB – da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL – (<http://anpoll.org.br/gt/estudos-linguisticos-na-amazonia-brasileira/>).

O primeiro artigo, “A PROFISSIONAL DO SEXO NO LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NA AMAZÔNIA LEGAL: DISCUTINDO IMAGENS FEMININAS NA SOCIEDADE”, de Luís Henrique Serra e Theciana Silva Silveira, propõe analisar as denominações dadas à profissional do sexo na região da Amazônia Legal Brasileira, a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). De acordo com os autores, os dados foram coletados nas cartas linguísticas da questão 142 do questionário do ALIB, que versa sobre o item lexical Prostituta. Os resultados mostram que o léxico das denominações dadas à mulher que se prostitui é carregado de imagens pejorativas, que têm arreoio em um machismo estrutural que subalterna a mulher em todas as instâncias da sociedade.

“AS LÍNGUAS QUE VIVEM NA PÉROLA DO TAPAJÓS: MAPEANDO A REALIDADE SOCIOLINGUÍSTICA DAS ESCOLAS DE SANTARÉM – PA”, de Carlos Henrique Xavier de Aguiar, Natália Roberta Araújo Almeida e Ediene Pena Ferreira, o segundo artigo, tem o objetivo de descrever o diagnóstico sociolinguístico realizado nas escolas estaduais e municipais da área urbana de Santarém no período de 2019-2022. A metodologia consistiu em pesquisas bibliográficas sobre pluri e multilinguismo e na aplicação de questionários. Os resultados evidenciaram a presença de alunos indígenas e imigrantes e suas línguas maternas: *Wai Wai*, *Warao*, *Munduruku*, Espanhol e Castelhana, assim como a falta de capacitação de docentes e emprego de metodologias pedagógicas adequadas para atuar com alunos que não têm o português como língua materna.

Leandra Ines Seganfredo Santos e Romeu Donatti assinam o terceiro artigo, “BRASIL E INGLATERRA: NOVOS REPERTÓRIOS LINGUÍSTICO-IDENTITÁRIO-CULTURAIS DE DOCENTES MATO-GROSSENSES DE LÍNGUA INGLESA”. Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho etnográfico e interpretativista e nele os autores compartilham reflexões

sobre as experiências identitário-culturais de três docentes de Língua Inglesa da Rede Estadual de Ensino Público de Mato Grosso, pertencentes à Diretoria Regional de Educação de Sinop, participantes do Programa de intercâmbio internacional na Inglaterra, em 2023. O *corpus* analítico compõe-se de dados coletados via questionário, diário de bordo, registros fotográficos e entrevistas. Conforme os autores, a análise aponta que o intercâmbio proporcionou ricas experiências, a partir da percepção de distintas realidades, o que favoreceu a constituição identitário-cultural de como os intercambistas percebem a si mesmos e significam os distintos usos de língua.

O quarto artigo, “CONCEITOS ESPONTÂNEOS E CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO INICIAL POR MEIO DO PIBID, SUBPROJETO DE LÍNGUA INGLESA”, de Olandina Della Justina, faz uma discussão sobre indícios de conceitos espontâneos e científicos apresentados na teoria sociocultural vigotskiana por meio de dados gerados durante o desenvolvimento de ações do PIBID, subprojeto de língua inglesa. Foram ouvidas alunas-professoras e a professora supervisora de área a respeito de como construíram suas experiências de aprendizagem/desenvolvimento e como esses conceitos se fizeram presentes. Justina pontua que os dados indicaram que a participação no programa promove, principalmente, o desenvolvimento de conceitos científicos, mas também os espontâneos.

O quinto, “DO ENSINO REMOTO AO HÍBRIDO NA ESCOLA PÚBLICA: CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS”, de Dánie Marcelo de Jesus e Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos, apresenta análises e reflexões, a partir de uma narrativa autoetnográfica da segunda autora, acerca das possibilidades e perspectivas do ensino de inglês no contexto de pandemia em uma escola pública. Para eles, os resultados apontam a sobrecarga de funções burocráticas para o professor e a exclusão digital como principal problema para o acesso ao ensino remoto. Contudo, a constância da tecnologia faz do letramento digital algo necessário. Os autores pontuam, ainda, que as ferramentas e mídias digitais se mostraram eficientes como motivadores e facilitadores para o processo de ensino e aprendizagem.

Trazendo também a discussão sobre livro didático de inglês, o sexto artigo, “ESSE LIVRO É TRANS? TRANSDUÇÃO EM LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO O CONCEITO DE SIMONDON”, de Regina Sousa Maia, Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, propõe analisar o livro didático de Inglês para a segunda fase do Ensino Fundamental, intitulado ‘Teláris’. No texto, os autores

examinam o papel do livro didático como um ator transdutivo no processo de ensino e aprendizagem e concluem que a obra reflete princípios transdutivos e rizomáticos ao propor atividades que envolvem a colaboração, a reflexão crítica e a exploração de conexões entre diferentes ideias e contextos.

Na sequência, Aldenice de Andrade Couto, no artigo “ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) EM UMA UNIVERSIDADE DO AMAPÁ: (DIS)SABORES EXPERIENCIADOS POR UMA PROFESSORA-ESTAGIÁRIA DURANTE A PANDEMIA”, traz reflexões sobre algumas experiências vivenciadas por uma futura professora de Francês Língua Estrangeira (FLE) no decorrer do Estágio Supervisionado em FLE II, durante o período da pandemia de covid-19. É uma pesquisa de natureza qualitativa interpretativista e os resultados indicam que o estágio exerce um papel relevante por oportunizar experiências que contribuem para a formação e possibilitar aproximações com a prática profissional.

O oitavo artigo é de autoria de Ana Claudia Castiglioni, Nyanne Viana de Oliveira e Karylleila dos Santos Andrade e intitula-se “ESTUDO LÉXICO-TOPONÍMICO DAS VIAS URBANAS DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO – TO”. Partindo de uma perspectiva etnolinguística, as autoras apresentam a análise dos topônimos da região urbana de Araguatins, norte do estado do Tocantins, em que identificam que uma parte considerável dos nomes das ruas da cidade analisada é formada por antropotopônimos masculinos, dado que permite resgatar aspectos sócio-políticos, históricos e ambientais revelados no léxico-toponímico, tanto por meio das homenagens na nomeação urbana, quanto pela ausência delas, como é o caso dos nomes femininos ou de origem indígena, ou dos topônimos de natureza física, quase ausentes no recorte lexical analisado.

“ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A MIGRANTES E REFUGIADOS EM RORAIMA” é assinado por Mateus Moreth de Santana e mostra que os migrantes não enfrentam problemas apenas com o desemprego, mas também com o idioma local. Para o autor, aprender o português gera oportunidades de exercerem sua cidadania. Assim, com poucas chances de trabalho, diante do impacto de não saberem o português, Santana apresenta um Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Roraima, com proposta de identificar e analisar necessidades de aprendizagem. Para o autor, a maior preocupação é desenvolver um

melhor desempenho profissional aperfeiçoando a escrita, e são fundamentais atividades culturais dialogando com a cultura dos alunos.

Em seguida, no texto “FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO DISPOSITIVO CONTRACOLONIAL: A CONSTRUÇÃO DE UMA FERRAMENTA ANALÍTICA DO SABER/PODER INSTITUCIONAL A PARTIR DA RESISTÊNCIA DISCENTE INDÍGENA NA UFOPA”, Marília Fernanda Pereira Leite descreve os fundamentos do Dispositivo Contracolonial que opera na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Ela parte do pressuposto de que a contracolonialidade é um dispositivo de resistência com função produtora de um campo de poder epistemológico que produz saberes, poderes e modos de subjetivação. Com base nos estudos discursivos foucaultianos e dos povos afropindorâmicos, utiliza a metodologia da escrevivência para analisar o primeiro texto institucional produzido nas línguas *Munduruku*, Português e *Wai Wai*. A abordagem do poder foucaultiana permitiu analisar como o poder dos povos indígenas da UFOPA se manifesta via avanços no ensino superior indígena.

No décimo primeiro artigo, “LÍNGUA INDÍGENA TERENA: DA LÍNGUA ANCESTRAL AOS ATUAIS PROCESSOS DE REVITALIZAÇÃO NO NORTE DE MT”, Neusa Inês Philippsen, Nilce Alcantara Gabriel e Jislaine da Luz apresentam uma pesquisa de natureza etnográfica e qualitativa com base na Sociolinguística e Etnografia da Comunicação, realizada em duas aldeias Terena no Norte de Mato Grosso. As autoras analisam os percursos linguísticos da língua indígena Terena e os efeitos das iniciativas de revitalização, cujos resultados demonstram mudanças e variações quanto aos ambientes de uso da língua indígena e a relação com os papéis sociais presentes nas aldeias. Para elas, quanto aos aspectos culturais compartilhados, a língua demonstrou ser um instrumento cultural, movimentando as concepções referentes à memória e identidade cultural do povo Terena de Mato Grosso.

Tereza Tayná Coutinho Lopes e Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira são as autoras de “LÍNGUA, IDENTIDADE E CULTURA: ASPECTOS SEMÂNTICOS DA TOPONÍMIA PARKATÊJÊ (TIMBIRA)”. Nele, apresentam aspectos semânticos observados na análise de topônimos da língua indígena *Parkatêjê*, falada por remanescentes dos grupos étnicos timbira, *Rõhõkatêjê*, *Akrätikatêjê* e *Kyjkatêjê* que vivem em aldeias na Terra Indígena Mãe Maria, às proximidades do município de Marabá (PA). O conteúdo semântico dos topônimos analisados revela informações sobre a concepção de mundo do homem/grupo indígena, relacionando o linguístico e o cultural a partir de traços de sua história, paisagem, valores, memórias, entre

outros aspectos. Nesse sentido, as autoras ponderam que tal conhecimento linguístico precisa ser preservado, diante da situação de obsolescência por que passa a língua *Parkatêjê*.

O artigo seguinte, “O ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERIFERIA NO NORTE DE MATO GROSSO: QUE HISTÓRIAS DESENHAM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?” traz Ana Carolina de Laurentiis Brandão e Vanesa Aparecida de Oliveira como autoras e discute o ensino de inglês nas periferias de Sinop, norte do estado de Mato Grosso. A partir de uma abordagem narrativo-visual, as autoras buscam compreender a experiência de ensinar o idioma em escolas públicas de periferia a partir da perspectiva de três professoras que nelas atuam. As narrativas visuais ilustram desafios enfrentados pelas professoras, tais como a falta de interesse no inglês e dificuldade em conciliar trabalho e estudo dos alunos.

“OS MULTILETRAMENTOS ALIADOS AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA”, décimo quarto texto do dossiê, de Samara Teixeira de Souza e Albina Pereira de Pinho, analisa as situações de uso das tecnologias digitais na consecução de práticas multiletradas informadas nos Trabalhos de Conclusão Final (TCFs) desenvolvidos por professores de Língua Portuguesa, egressos da turma três do PROFLETRAS, da UNEMAT, Campus de Sinop, na área da Linguística Aplicada. As autoras pontuam que, embora os TCFs sinalizem resultados satisfatórios, o processo para efetividade das práticas de leitura e escrita, sob o viés dos multiletramentos, mostrou-se bastante complexo, principalmente, devido à quase ausência de suporte tecnológico fornecido pela maioria das escolas públicas onde as pesquisas foram desenvolvidas.

Greize Alves da Silva é autora de “‘PROSTITUTA’ OU ‘GAROTA DE PROGRAMA’? TABUÍSMOS DIALETAIS PARA A PROFISSIONAL DO SEXO NO CENÁRIO TOCANTINENSE”, penúltimo artigo, apresenta análise dialetal das referências nominais para a profissional do sexo, a partir do questionamento aplicado pelo *Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Tocantins* em 12 localidades, a 96 informantes. A análise dos registros orais indica extremo polimorfismo dialetal quanto à nomeação do referente, com maior produtividade para ‘prostituta’, ‘rapariga’ e ‘puta’. Ainda, as demais formas perfazem duas categorias semânticas: i) perfil ou caráter e ii) as lexicalizadas como sinônimos diretos para ‘prostituta’.

O último artigo é “USOS LINGUÍSTICOS REGIONAIS NA PAISAGEM LINGUÍSTICA DE CÁCERES-MT: PROCESSOS IDENTITÁRIOS”, de Jocineide Macedo

Karim e Elisandra Benedita Szubris, analisa como os usos linguísticos regionais são apresentados na Paisagem Linguística e Digital de Cáceres-MT. Para a análise, utilizamos um corpus constituído por imagens das quais extraímos os seguintes traços: a realização da consoante africada [tʃ] em vez da fricativa [ʃ] e a realização da consoante africada [tʃ] em vez da fricativa [ʃ] grafada xô. Os resultados mostram que esses traços simbolizam uma escolha política, demarcando a identidade e demonstrando como fatores socioeconômicos e culturais criam as condições para a conservação de traços do falar dos habitantes nativos de Mato Grosso.

Além dos textos já apresentados, compõe este dossiê, a resenha “DIFERENTES OLHARES TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA”, da obra “Ensino e aprendizagem de língua portuguesa em contextos amazônicos”, de autoria de Claudia Ines Sandri Secchi e Genivaldo Rodrigues Sobrinho.

Agradecemos às pesquisadoras e aos pesquisadores que aceitaram o convite para publicar seus trabalhos neste dossiê que se abre agora à leitura. Trata-se da primeira edição da EntreLetras agora no portal da UFNT.